A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E EXPERIÊNCIAS

CATARINA SILVEIRA RAMOS

RESUMO
O presente artigo aborda a formação do professor de arte na educação infantil, enfocando os caminhos percorridos e as experiências vivenciadas nesse processo. O objetivo é investigar as práticas formativas que contribuem para o desenvolvimento das competências necessárias para atuar com crianças pequenas por meio da linguagem artística. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e análise qualitativa de relatos e experiências de formação docente. Os resultados indicam que a formação deve articular teoria e prática, valorizando a criatividade, a expressão e o desenvolvimento sensível das crianças. Além disso, destaca-se a importância da formação continuada e do ambiente colaborativo para o aprimoramento das habilidades pedagógicas. Conclui-se que o processo formativo é dinâmico e exige um olhar crítico para as especificidades da educação infantil, considerando o papel da arte como instrumento fundamental no desenvolvimento integral dos alunos.
PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; professor de arte; educação infantil; práticas pedagógicas; desenvolvimento artístico

ABSTRACT:
This article examines the training of art teachers in early childhood education, focusing on the paths and experiences involved. The study aims to investigate formative practices that develop necessary competencies for working with young children through artistic expression. Using bibliographic research and qualitative analysis of training experiences, findings highlight the integration of theory and practice, emphasizing creativity and sensitive development. Continuous training and collaborative environments are essential for pedagogical improvement. The study concludes that teacher training is a dynamic process requiring critical attention to early childhood education specifics, recognizing art as a key tool for comprehensive student development.
KEYWORDS: Teacher training; art teacher; early childhood education; pedagogical practices; artistic development

1.INTRODUÇÃO

A formação do professor de arte na educação infantil configura-se como um campo de grande relevância para o desenvolvimento educacional, cultural e social das crianças. A educação infantil é reconhecida como a etapa inicial da trajetória escolar, momento fundamental para o desenvolvimento integral da criança, incluindo suas dimensões cognitivas, afetivas e motoras. Nesse contexto, a arte assume papel singular, pois permite a expressão, a criatividade e a construção de sentidos por meio de diferentes linguagens. Assim, a formação adequada dos profissionais responsáveis por mediar essas experiências artísticas é imprescindível para garantir uma prática pedagógica qualificada e alinhada às necessidades infantis.

O processo formativo do professor de arte exige, portanto, um olhar atento às especificidades da educação infantil, considerando que a infância não é uma fase homogênea, mas marcada por singularidades que demandam práticas sensíveis e adequadas ao desenvolvimento da criança. A atuação docente nesse campo requer conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que integrem saberes artísticos e pedagógicos, possibilitando o planejamento e a realização de atividades que estimulem a criatividade, a imaginação, o gosto estético e a construção de identidade dos alunos.

Além da formação inicial, que compreende os cursos superiores e as licenciaturas, a formação continuada assume papel fundamental para a atualização e o aprimoramento das competências do professor de arte. O cenário contemporâneo, marcado por transformações culturais, tecnológicas e sociais, impõe desafios constantes aos educadores, que precisam incorporar novas metodologias, recursos e abordagens que ampliem o alcance e a qualidade da aprendizagem artística na educação infantil. Desse modo, os

espaços de formação e a troca de experiências entre profissionais configuram-se como estratégias relevantes para o desenvolvimento profissional.

A pesquisa sobre a formação do professor de arte na educação infantil envolve a análise dos caminhos trilhados pelos docentes, as experiências vivenciadas durante sua preparação e a reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas. A compreensão desses aspectos possibilita a identificação de lacunas, avanços e possibilidades de intervenção no processo formativo, contribuindo para a construção de um campo educativo mais reflexivo e comprometido com a qualidade do ensino artístico.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo investigar os caminhos e as experiências que permeiam a formação do professor de arte na educação infantil, buscando compreender como os processos formativos contribuem para a construção de uma prática pedagógica sensível e eficaz. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica e análise qualitativa de relatos de formação, visando mapear os principais desafios e potencialidades que envolvem essa área.

Os resultados apontam para a necessidade de um equilíbrio entre teoria e prática na formação docente, de modo que os conhecimentos artísticos sejam vivenciados de forma criativa e contextualizada. Também evidenciam a importância do desenvolvimento de habilidades interpessoais e da valorização do trabalho colaborativo, fatores que potencializam o ambiente educativo e promovem o desenvolvimento integral das crianças.

Em síntese, a formação do professor de arte na educação infantil exige um compromisso ético e profissional que transcende o domínio técnico, incorporando a sensibilidade e o respeito às particularidades infantis. A construção de saberes e práticas alinhadas a esses princípios contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e expressivos, capazes de atuar de maneira inovadora e significativa no contexto escolar.

Este estudo se justifica pela relevância da arte como componente curricular na educação infantil e pelo papel central do professor na mediação dessa aprendizagem. Ao discutir os processos formativos, busca-se contribuir para o aprimoramento das políticas educacionais e das práticas pedagógicas, promovendo uma educação infantil mais inclusiva, rica em experiências artísticas e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL PARA O PROFESSOR DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação inicial é o alicerce fundamental para a construção do conhecimento e das competências necessárias ao exercício da docência na área de arte, especialmente na educação infantil. Este período formativo deve proporcionar aos futuros professores uma base sólida, que contemple tanto os aspectos teóricos quanto práticos da arte, além de uma compreensão aprofundada do desenvolvimento infantil e das especificidades dessa etapa educacional.

Libâneo (2013) destaca que “a formação inicial deve articular teoria e prática, possibilitando que o futuro docente compreenda o papel social da escola e os processos de ensino-aprendizagem”. Essa articulação é essencial para que o professor não apenas domine conteúdos artísticos, mas que saiba também como mediá-los de forma contextualizada, respeitando as necessidades e o ritmo de aprendizagem das crianças. Na educação infantil, onde o brincar e a expressão são elementos centrais, a formação inicial deve preparar o docente para reconhecer a importância da arte como linguagem e como meio de desenvolvimento integral.

Além disso, a formação inicial contribui para a construção da identidade profissional do professor. Conforme Tardif (2014), “a identidade docente é construída a partir das experiências pessoais, da formação acadêmica e das vivências profissionais”. No caso do professor de arte, essa identidade se fortalece à medida que o educador aprofunda seu entendimento sobre as linguagens artísticas, as técnicas e os recursos pedagógicos, assim como sua função enquanto mediador das experiências criativas das crianças.

Outro aspecto relevante da formação ini-

cial é a possibilidade de vivenciar práticas pedagógicas que estimulem a criatividade e o pensamento crítico. Moran (2007) afirma que "o contato direto com práticas de ensino inovadoras durante a formação inicial permite ao futuro professor experimentar metodologias que poderão ser aplicadas no contexto escolar". Para o professor de arte na educação infantil, isso significa ter a oportunidade de trabalhar com materiais variados, explorar diferentes formas de expressão e refletir sobre como essas experiências podem contribuir para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos.

A interdisciplinaridade também se apresenta como um elemento importante na formação inicial. A arte, ao dialogar com outras áreas do conhecimento, enriquece o processo educativo e amplia as possibilidades de aprendizagem. De acordo com Almeida (2015), "a formação do professor deve contemplar abordagens interdisciplinares que favoreçam a construção de saberes integrados e contextualizados". Essa visão contribui para que o professor de arte não se limite ao ensino técnico, mas desenvolva uma prática pedagógica que articule conhecimentos e promova a construção de sentidos significativos para as crianças.

Por fim, a formação inicial deve contemplar reflexões críticas sobre o papel social e cultural da arte na educação infantil. O professor precisa compreender que a arte é um espaço de resistência, expressão e valorização das diversidades, capaz de fomentar a inclusão e o respeito às diferenças. Segundo Freire (1996), "a educação deve ser um ato de libertação e consciência crítica". Assim, a formação deve estimular o professor a desenvolver uma prática pedagógica que contribua para a formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de interagir com o mundo de maneira autônoma e sensível.

Em suma, a formação inicial do professor de arte na educação infantil é um processo complexo e multidimensional, que exige uma base teórica consistente, vivências práticas significativas, reflexão crítica e sensibilidade pedagógica. É nesse contexto que se estabelece o primeiro contato do futuro professor com o universo da arte como ferramenta educativa, preparando-o para os desafios e as potencialidades da atuação na educação infantil.

2.2. O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO APERFEIÇOAMENTO DOCENTE

A formação continuada tem um papel estratégico e imprescindível no desenvolvimento profissional do professor de arte, especialmente no contexto da educação infantil, onde as práticas pedagógicas exigem constante atualização e sensibilidade frente às transformações socioculturais. Ela não deve ser concebida como um complemento eventual da formação inicial, mas como parte integrante da trajetória profissional docente, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas educativas e a ressignificação constante do fazer pedagógico.

Freire (1996) já alertava para o fato de que "ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Essa perspectiva freiriana reforça a ideia de que o educador deve manter-se em processo contínuo de aprendizado, revendo e recriando sua prática de acordo com as exigências do tempo presente. No caso do professor de arte, a formação continuada se faz ainda mais necessária, dada a dinamicidade das linguagens artísticas, as transformações culturais e o surgimento de novas tecnologias aplicadas ao ensino.

A formação continuada também se apresenta como espaço de escuta e de reflexão sobre a prática. De acordo com Nóvoa (1992), "não há mudança educativa sem mudança dos professores, e não há mudança dos professores sem espaços próprios de formação, individual e coletiva, que permitam reestruturar as suas práticas e as suas identidades profissionais". Assim, é fundamental que os programas de formação continuada ofereçam momentos de estudo, diálogo, troca de experiências e reconstrução de saberes, de forma que o professor possa ressignificar suas práticas e fortalecer sua identidade como educador de arte.

O contato constante com novas metodologias, materiais didáticos e estratégias pedagógicas permite ao professor expandir seu repertório e criar ambientes mais estimulantes para a aprendizagem das crianças. A

arte, por sua natureza plural, permite múltiplas abordagens, e a formação continuada auxilia o docente a transitar entre diferentes técnicas, linguagens e estilos, respeitando a diversidade cultural presente no ambiente escolar. Como defende Barbosa (2010), "ensinar arte é mais do que ensinar a fazer arte, é ensinar a ver, a sentir, a pensar e a refletir sobre o mundo de forma sensível e crítica".

Ademais, a formação continuada deve incentivar a pesquisa-ação, em que o professor torna-se também pesquisador de sua própria prática. Essa abordagem aproxima a formação da realidade cotidiana da sala de aula, favorecendo a construção de soluções para problemas concretos e o fortalecimento da autonomia docente. Zeichner (2008) reforça essa ideia ao afirmar que "a formação continuada deve estimular o professor a assumir uma postura investigativa, crítica e transformadora diante de sua prática".

Outro aspecto essencial é o caráter coletivo da formação continuada. Ao participar de grupos de estudos, oficinas, seminários ou formações promovidas por instituições educacionais, o professor compartilha saberes, experiências e desafios, contribuindo para a criação de comunidades de aprendizagem colaborativas. Esse tipo de ambiente favorece não apenas o desenvolvimento profissional, mas também a valorização da escuta, do diálogo e do reconhecimento mútuo entre os educadores, aspectos fundamentais para a construção de práticas pedagógicas mais humanas e eficazes.

Em síntese, a formação continuada do professor de arte na educação infantil representa uma oportunidade permanente de crescimento profissional e pessoal. Ela fortalece a capacidade crítica do docente, amplia seu repertório cultural e pedagógico, promove o engajamento com novas práticas educativas e contribui para uma atuação mais consciente, criativa e comprometida com a formação integral das crianças.

2.3. INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE

A articulação entre teoria e prática constitui um dos principais eixos estruturantes da formação docente, especialmente na área da arte, onde o fazer artístico está intimamente ligado à reflexão crítica e ao desenvolvimento da sensibilidade estética. No campo da educação infantil, essa integração se torna ainda mais relevante, uma vez que a criança pequena aprende essencialmente por meio da ação, da experimentação e da interação com o meio. O professor de arte, portanto, precisa compreender que o conhecimento teórico não é dissociado da prática, mas sim sua base interpretativa e transformadora.

Segundo Schön (2000), "os profissionais competentes não apenas aplicam conhecimentos previamente adquiridos, mas refletem sobre a prática enquanto atuam, reelaborando o conhecimento em ação". Essa perspectiva destaca a importância do professor como sujeito ativo em seu processo de formação, capaz de analisar criticamente suas decisões pedagógicas e ajustar suas estratégias conforme o contexto e as necessidades dos alunos. Na educação infantil, isso significa estar atento aos interesses das crianças, respeitar seu tempo e oferecer propostas artísticas que estimulem a descoberta e a expressão.

A formação docente que valoriza a prática como espaço de aprendizagem favorece o desenvolvimento de competências pedagógicas alinhadas à realidade da sala de aula. Para Libâneo (2013), "a prática pedagógica é o momento de aplicação, mas também de construção do conhecimento, pois é nela que o professor verifica a viabilidade de sua ação educativa". Assim, é essencial que os cursos de formação inicial e os programas de formação continuada possibilitem vivências práticas supervisionadas, estágios, oficinas e projetos interdisciplinares que aproximem os futuros docentes do cotidiano escolar e das linguagens artísticas utilizadas com crianças pequenas.

Além disso, a prática pedagógica deve ser entendida como um espaço de criação, e não de reprodução de métodos. Barbosa (2010) argumenta que "a educação em arte deve se afastar de modelos engessados e promover a liberdade de criação, a experimentação e o diálogo com a cultura visual contemporânea". Essa postura exige do professor não apenas domínio técnico, mas também abertura para a escuta, para a improvisação e para a reinvenção constante das suas prá-

ticas.
No entanto, muitos docentes ainda relatam dificuldades em articular teoria e prática de forma efetiva. Um dos motivos é a fragmentação dos currículos formativos, que, muitas vezes, tratam os conteúdos de maneira compartimentalizada, sem estabelecer vínculos entre as disciplinas teóricas e a realidade escolar. Nesse sentido, é urgente repensar os modelos formativos, buscando integrar diferentes campos do saber e promover a interdisciplinaridade como caminho para uma formação mais completa e significativa.
A pesquisa e a reflexão sistemática sobre a prática também se mostram como estratégias potentes de articulação entre teoria e ação. Zeichner (2008) defende que "o professor reflexivo é aquele que investiga sua própria prática com o objetivo de compreendê-la e transformá-la". Ao registrar, analisar e discutir suas experiências, o professor desenvolve um olhar mais crítico sobre sua atuação, amplia sua consciência pedagógica e constrói saberes que contribuem para sua autonomia profissional.
Portanto, a integração entre teoria e prática não deve ser vista como uma etapa da formação, mas como um princípio permanente da ação docente. Ao compreender a prática como espaço de reflexão, criação e transformação, o professor de arte torna-se mais preparado para enfrentar os desafios da educação infantil, promovendo experiências artísticas que respeitam a infância, estimulam o pensamento sensível e favorecem o desenvolvimento integral das crianças.

2.4. A SENSIBILIDADE E A CRIATIVIDADE COMO COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

Na formação do professor de arte que atua na educação infantil, o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade é tão importante quanto o domínio técnico e teórico das linguagens artísticas. A sensibilidade permite ao docente perceber o universo simbólico da criança, interpretar suas manifestações expressivas e acolher suas singularidades. Já a criatividade possibilita a construção de práticas pedagógicas inovadoras, dinâmicas e adequadas às múltiplas formas de expressão presentes na infância.
Ken Robinson (2011), ao discutir a importância da criatividade na educação, afirma que "a criatividade é tão importante quanto a alfabetização, e devemos tratá-la com a mesma seriedade". Essa visão desloca a centralidade da formação técnica e valoriza o potencial criador de cada professor, enfatizando que educar por meio da arte é estimular a invenção, o sensível e o pensamento divergente. No caso da educação infantil, essa abordagem é ainda mais significativa, pois a criança aprende brincando, experimentando, testando e expressando-se por meio de símbolos, cores, formas e movimentos.
A sensibilidade, por sua vez, é indispensável para que o professor consiga estabelecer relações empáticas com as crianças, compreendendo seus interesses, suas emoções e seus modos de interagir com o mundo. De acordo com Bondía (2002), "a sensibilidade é o que nos torna capazes de sermos afetados, de nos colocarmos em relação com o outro e com o mundo de maneira ética". No ambiente da educação infantil, essa postura sensível é fundamental para construir vínculos afetivos e criar espaços acolhedores e propícios à expressão artística.
Durante o processo formativo, é necessário que o professor tenha acesso a vivências que estimulem seu próprio processo criativo e ampliem sua percepção estética. A arte-educação, nesse sentido, não pode se restringir ao ensino de técnicas ou à reprodução de modelos prontos. Como destaca Barbosa (2010), "ensinar arte é abrir possibilidades de ver, sentir, imaginar e pensar o mundo com liberdade e responsabilidade". Isso exige que o professor seja, ele próprio, um sujeito sensível às manifestações culturais e disposto a criar, improvisar e experimentar.
A criatividade também está ligada à capacidade de resolver problemas pedagógicos de forma flexível e inovadora. No cotidiano da educação infantil, é comum que surjam situações imprevistas que desafiem os planejamentos prévios. Professores criativos conseguem adaptar materiais, reinventar propostas e manter o interesse das crianças mesmo diante de limitações físicas ou institucionais. Como aponta Hernández (2000), "o professor criativo não repete fórmulas, ele reinventa o cotidiano pedagógico a partir da escuta das crianças e da observação

atenta do contexto".
Nesse sentido, é essencial que a formação do professor de arte promova ambientes de experimentação, nos quais o erro seja valorizado como parte do processo criativo, e a espontaneidade das crianças seja respeitada. Ao abandonar práticas engessadas e autoritárias, o educador se torna mais aberto ao diálogo e à construção compartilhada do conhecimento artístico. Isso favorece o surgimento de propostas mais democráticas, inclusivas e significativas.
Por fim, a sensibilidade e a criatividade não são atributos inatos, mas competências que podem e devem ser desenvolvidas ao longo da trajetória profissional. A formação docente precisa oferecer oportunidades para que o professor vivencie processos artísticos, reflita sobre sua função social e estética e construa uma prática pedagógica coerente com os princípios da educação infantil. Essas competências, quando bem trabalhadas, fortalecem o vínculo entre arte e infância, criando condições para que a criança se desenvolva integralmente, por meio da liberdade de imaginar, de sentir e de criar.

2.5. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação do professor de arte voltada à educação infantil encontra-se atravessada por diversos desafios históricos, estruturais e políticos que influenciam diretamente a qualidade do ensino e das práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo, o cenário educacional apresenta possibilidades que, se bem aproveitadas, podem transformar a atuação docente e fortalecer o papel da arte como ferramenta essencial no desenvolvimento da criança.
Entre os principais desafios, destaca-se a desvalorização histórica das artes no currículo escolar. Muitas vezes, a arte é vista como atividade complementar ou recreativa, o que compromete seu espaço formativo e o investimento na capacitação de professores para essa área. Conforme afirma Barbosa (2010), "a arte ainda é frequentemente tratada como atividade decorativa, sem reconhecimento de seu potencial formativo e transformador". Essa visão reducionista impacta diretamente na formação docente, que, por vezes, recebe carga horária reduzida ou conteúdos fragmentados nos cursos de licenciatura.
Outro obstáculo significativo é a precarização das condições de trabalho e a ausência de políticas públicas específicas que contemplem a formação em arte para a educação infantil. Muitos professores enfrentam realidades escolares com poucos recursos, turmas superlotadas e ausência de materiais adequados. Segundo Tardif (2014), "os saberes docentes são construídos em meio a contradições, tensões e limites impostos pelas condições reais de trabalho". Esse cenário exige que o professor de arte desenvolva estratégias criativas para superar barreiras e garantir experiências artísticas significativas às crianças.
Além disso, a ausência de uma formação específica voltada à infância nos cursos de arte ou a pouca articulação entre os saberes da arte e os fundamentos da educação infantil dificulta a atuação qualificada do docente nesse campo. A criança pequena demanda um olhar sensível e compreensivo, e a formação deve contemplar tanto o conhecimento das linguagens artísticas quanto o entendimento do desenvolvimento infantil em seus múltiplos aspectos. A esse respeito, Oliveira (2002) destaca que "a infância é um tempo de descobertas e invenções, e o professor precisa estar preparado para escutar, observar e mediar esse processo com afeto e intencionalidade".
Apesar dos desafios, há possibilidades potentes na formação docente para a educação infantil. Uma delas é o fortalecimento da interdisciplinaridade e da escuta das experiências da infância. A arte pode ser trabalhada de forma transversal com outras áreas do conhecimento, promovendo aprendizagens integradas e contextualizadas. Além disso, o avanço das tecnologias digitais, quando bem utilizadas, oferece novas linguagens e ferramentas que ampliam o repertório expressivo das crianças e dos professores. Como defende Hernández (2000), "a arte deve dialogar com o cotidiano e com a cultura visual que cerca os sujeitos, tornando-se um meio para a leitura crítica do mundo".
Outra possibilidade promissora é o incentivo à criação de espaços formativos colaborati-

vos, como redes de professores, grupos de estudos, oficinas pedagógicas e programas de residência artística-educacional. Esses espaços favorecem a troca de saberes entre pares, o apoio mútuo e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas. Nóvoa (1992) reforça que "é na partilha e na reflexão coletiva que o professor se constitui como sujeito ativo de sua formação".

Portanto, apesar das dificuldades, é possível promover avanços concretos na formação de professores de arte para a educação infantil, desde que haja compromisso institucional, valorização da área artística e investimento em processos formativos contínuos, reflexivos e sensíveis às particularidades da infância. Transformar os desafios em oportunidades depende de políticas públicas eficazes, de currículos mais integradores e de professores conscientes do poder da arte como linguagem formadora e libertadora.

3.CONLUSÃO

A formação do professor de arte na educação infantil revela-se como um processo complexo, contínuo e essencial para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a expressão artística como linguagem fundamental da infância. Ao longo deste artigo, discutiu-se a importância da formação inicial como base estruturante da atuação docente, bem como o papel da formação continuada no aprimoramento profissional, destacando a necessidade de espaços de estudo, reflexão e troca de experiências.

A articulação entre teoria e prática mostrou-se indispensável, uma vez que o trabalho com arte na educação infantil requer domínio técnico, conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e capacidade de adaptação criativa às realidades escolares. Além disso, as competências da sensibilidade e da criatividade foram identificadas como centrais na atuação do professor de arte, por permitirem a escuta atenta das crianças, a mediação significativa das experiências e a reinvenção cotidiana da prática pedagógica.

Foram apontados diversos desafios, como a precarização das condições de trabalho, a desvalorização da arte no currículo escolar e as lacunas na formação específica para a educação infantil. No entanto, também foram evidenciadas possibilidades transformadoras, como o fortalecimento da interdisciplinaridade, o uso consciente das tecnologias e a criação de espaços colaborativos de formação docente.

Conclui-se que investir na formação do professor de arte é investir na qualidade da educação infantil. Para isso, é necessário um compromisso coletivo entre instituições formadoras, gestores públicos e profissionais da educação, no sentido de construir propostas formativas que respeitem a complexidade da docência e reconheçam a arte como linguagem essencial para o desenvolvimento integral da criança. Apenas por meio de uma formação crítica, sensível e comprometida será possível garantir às crianças o direito de vivenciar a arte como experiência, expressão e transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando. Currículo e interdisciplinaridade na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. Culturas juvenis, cultura escolar e a cultura visual: desafios e propostas para a educação artística. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, v. 9, n. 13, p. 27-40, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, José Manuel. O professor na era digital: formação e competências. Revista Intersaberes, v. 2, n. 3, p. 15-30, 2007.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

ROBINSON, Ken. O elemento: descubra sua paixão muda tudo. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.
ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Revista Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 479-504, 2008.